

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria Goretti dos Santos Silva*
(UESC)

go23ss@yahoo.com.br

Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro**

Universidade Estadual de Santa Cruz _UESC

dajudaalomba@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar como a diversidade linguística pode ser tratada nas aulas de LE/L2, de maneira vinculada à cultura, observando o estudo estrutural da língua em concordância com a diversidade cultural que tanto reflete na diversidade linguística brasileira e seus aspectos empíricos que regem o contexto sócio-histórico vigente. O problema questiona que caminhos trilhar para chegar à aprendizagem de uma LE enfocando as variações que a língua meta possui? Portanto, contribui para reflexões acerca da necessidade de trabalhar as variedades linguísticas, em um âmbito multi e intercultural, como o Brasil, nas aulas de LE.

PALAVRAS-CHAVE Língua estrangeira. Variação linguística. Processo ensino/aprendizagem. Respeito:.

INTRODUÇÃO

Língua e cultura são marcas identitárias imbricadas, posto que não é possível se falar de língua e se excluir a cultura ou vice-versa. Por sua vez, falar da cultura brasileira é visualizar um amplo campo da diversidade cultural, bem como da diversidade linguística. Uma cultura de muitas faces, que favorece a aproximação e o diálogo com outras culturas do mundo

O presente artigo tem por tema Português como língua estrangeira: o tratamento da variação linguística nas aulas de língua estrangeira, uma vez que o processo ensino/aprendizagem de uma LE requer métodos que não versem sobre a língua de maneira estanque à cultura, mas observe este processo em consonância com costumes, tradições, peculiaridades da cultura da língua meta, bem como a variação linguística vigente. Para tanto se caracteriza como problema deste estudo: Que caminhos trilhar para se chegar a uma aprendizagem de uma LE enfocando as variações que a língua meta possui?

Objetiva-se analisar como a diversidade linguística pode ser tratada nas aulas de LE/ L2, de maneira vinculada à cultura, observando o estudo da estrutura da língua em concordância com a diversidade cultural que tanto reflete na diversidade linguística brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste extenso universo que sedimenta a cultura brasileira, torna-se possível observar uma vasta amplitude das variações linguísticas, advindas da mistura das muitas culturas/línguas que formaram a nação brasileira. São gigantescas as manifestações que compõem aspectos da realidade brasileira como a cultura popular, a diversidade de raças e religiões, os costumes e crenças do povo; as relações entre as gerações, gênero e classes sociais.

Portanto, a metodologia desta investigação se apoia na pesquisa bibliográfica que se impetrará a partir da fundamentação teórica advinda de leitura de livros, revistas, pesquisas, artigos e Resumos. Em seguida, será realizado o fichamento dos textos lidos, bem como a reescrita e a análise crítica do que se produziu, favorecendo a sistematização teórica e um levantamento crítico de dados acerca do tema proposto. Faz-se necessário, contudo, a observação de documentos que versem sobre o processo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar um processo ensino/aprendizagem, o aprendiz deve ser imerso na cultura do outro, (re) conhecendo as afinidades e vislumbrando as diferenças culturais, sempre estimulado a respeitar, por mais “absurdo” que pareçam os costumes, tradições, variações linguísticas, dentre outras diferenças.

Em se tratando do ensino de PLE, o aprendiz deve ser apresentado à heterogeneidade cultural, assim como as variações regionalistas que formam a língua brasileira. Tal processo de imersão poderá favorecer para uma apreensão de novos conhecimentos de maneira eficaz, uma vez que a língua estará associada à práxis social e a toda a dinamicidade linguística que está presente no contexto de todos os brasileiros, valorizando assim a cultura/língua meta. Advindo de tal metodologia, os conhecimentos são agregados de valores multiculturais, e mesmo interculturais, pois a cultura se configura como um mecanismo concreto de difusão de saberes linguísticos.

Quando o aprendiz está inserido no universo cultural da língua estudada, e, por conseguinte, configura-se como sujeito pragmático, este tende a perceber, bem como compreender melhor as condições físicas, históricas e sociais que perfazem a constituição peculiar da cultura meta. Nesta fase da aprendizagem ou aquisição, a linguagem assume a forma de uma entidade idiossincrática.

Nessa orientação pode-se considerar o ensino de Português como Língua Estrangeira, enfocando as variações linguísticas, como um fator pragmático de enriquecimento cultural para o aprendiz, muito embora no imaginário social o termo cultura costuma estar vinculado à cultura culta, notadamente aos valores da cultura intelectual e artística (CANDAU, 2002) pensamento que favorece o preconceito linguístico, ou seja, a supremacia de uma língua em detrimento de outra. A partir desta concepção desastrosa, o

O professor de LE deve fomentar a importância do respeito à cultura do outro, posto que língua, cultura e sociedade se tornam o tripé de sustentação do processo ensino/aprendizagem de um outro idioma.

CONCLUSÃO

A pesquisa pretende contribuir com debates futuros acerca da variação linguística que deve ser tratada nas aulas de língua estrangeira, e que por vezes, se torna desvinculada dos temas teóricos abordados. Por isso, ao percorrer o caminho do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, tenciona-se passar por um processo de “Imersão Linguística/Cultural” através da observância das variedades linguísticas da L2.

REFERÊNCIAS

ALKIMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Org.) **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Huicitec, 1988.

BRUNO, Fátima T. C.(org) **Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática**. São Paulo: Claraluz, 2005.

CANDAU, V. M. **Multiculturalismo e educação: a construção de uma perspectiva**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

CARIONE, Lilian. **Aquisição da segunda língua: A teoria de Krashen**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

FILHO, José Carlos P. de Almeida. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 3.ed. 2002.

_____. (Org.) **Português para estrangeiros interface com o**

MARCUSCHI, L. A. **Interação, contexto e sentido literal**. Investigações: Linguísticas e teoria literária. Recife, v.17, n.02, p.19-46, 2004.

MOTA, K. **Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo – novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras**. In. MOTA, K; SCHEYERL, D. (Orgs). Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004.

BRASIL. Orientações Curriculares Nacionais.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=680&Itemid=704>

Acesso em: 10 de julho de 2009

PARAQUETT, M. **Abordagem Multicultural e formação de leitores na aprendizagem de Espanhol Língua estrangeira**. In. Caligrama. Belo Horizonte: UFMG, vol 3, nov. de 2006.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Linguística Aplicada a la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera**. Madrid: Arcos Libros, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2. ed. 1987.